Instituto Oi Futuro e parceiros apresentam

**Centro Cultural Oi Futuro inaugura nova fase como Futuros - Arte e Tecnologia**

*Com entrada franca, de 14 a 30 de abril, a ocupação inédita****Futuração - Festivais Navegando Todos os Sentidos****reunirá oito festivais de Norte a Sul do país para celebrar nova identidade*

Fotos: [Pasta - Google Drive](https://drive.google.com/drive/folders/1B92G8rYar25kgO0ucy5-Aq5s2NgyvjwI)

Rio de Janeiro, 31 de março de 2023. Inaugurado há 18 anos no Flamengo com a proposta de democratizar o acesso a experiências de arte, ciência e tecnologia, o Centro Cultural Oi Futuro chega à maioridade assumindo, a partir de abril, uma nova marca: **Futuros - Arte e Tecnologia**.

Com média de 100 mil visitantes por ano, o equipamento cultural oferece programação premiada e gratuita nas galerias e no Musehum - Museu das Comunicações e Humanidades, com valores acessíveis no teatro adulto e infantil.

O instituto Oi Futuro continua à frente da gestão do espaço, que se abriu recentemente a novos parceiros ao lado da Oi como fundadora e maior mantenedora. Em 2023, EY, Furnas e BMA Advogados são os novos patrocinadores do Musehum, que expandirá suas ações educativas para escolas públicas e organizações sociais.

“Com essa mudança de marca, queremos deixar a mensagem de que o centro cultural é da cidade do Rio de Janeiro, de todos os seus moradores e visitantes. O futuro é coletivo e plural, por isso trazemos o nome Futuros. Queremos convidar a todas e todos a explorarem e a criarem conosco novos futuros possíveis e desejáveis”, conta Sara Crosman, presidente do instituto Oi Futuro.

**Futuração como marco da virada**

Para celebrar essa nova fase com seus públicos e parceiros, o Futuros - Arte e Tecnologia se tornará o epicentro de alguns dos festivais mais inovadores do Brasil. Numa ocupação artística batizada de ***Futuração - Festivais Navegando Todos os Sentidos***, que tomará toda a área expositiva do edifício entre 14 e 30 de abril, o espaço apresentará a multiplicidade de linguagens e a riqueza simbólica de oito festivais nativos das regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

Construída em tom de manifesto, a ocupação coletiva Futuração reverbera as vozes dos festivais de todo o país e prevê um seminário durante o evento de abertura. Fazem parte da programação oficial os festivais Amazônia Mapping (PA), Se Rasgum (PA) + LabVerde (AM), Radioca (BA), Novíssimos (BA), Favela Sounds (DF), Latinidades (DF), MATE (RS) e Morrostock (RS).

Ao longo de mais de 20 anos, por meio do Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, o instituto Oi Futuro tem investido na criação e na evolução de festivais no Brasil.

“O instituto Oi Futuro acredita nos festivais como plataformas de inovação, educação e transformação. Festivais são catalisadores de tendências, abrem diálogos sobre questões sociais urgentes, conectam públicos diversos e movimentam economias locais”, explica Sara Crosman. “Os oitos festivais participantes, além do LabVerde, são projetos originalmente apoiados pela Oi e pelo Oi Futuro. O Futuros renasce com essa grande missão que é reunir o melhor da produção cultural do Brasil e promover encontros inéditos que geram mudanças e inovações na sociedade”.

A proposta de convergência artística por trás de Futuração soma a poética de cada um dos coletivos, diluindo as autorias e protagonismos numa estética coesa, única e potente a serviço dos desafios mais contemporâneos.

"Futuração é uma experiência colaborativa inédita de ocupação. O projeto convoca o visitante a refletir sobre como a música, os festivais e a arte, de maneira geral, podem mobilizar públicos para as questões do tempo presente. Se cada festival possui uma voz, Futuração é como um grande coral”, analisa Chico Dub, diretor artístico residente do Futuros Arte e Tecnologia.

**Sobre a ocupação artística**

Desde a sua fundação, o instituto Oi Futuro apoiou e chancelou cerca de 200 festivais de linguagens e formatos diversos em todo o país, sendo um dos principais apoiadores do gênero no Brasil.

De acordo com Chico Dub, Futuração - Festivais Navegando Todos os Sentidos parte da ideia de uma exposição menos voltada aos festivais em si, apostando principalmente nas vozes emanadas por eles: "Os festivais funcionam como antenas que captam o espírito de um tempo e se alinham com as tensões culturais de uma determinada época. São palcos que refletem a sociedade com a capacidade de amplificar transformações sociais de forma lúdica e pacífica".

Partindo de uma visão sobre os festivais como vetores de mudança do tempo histórico, Futuração se propõe a estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras e colaborativas entre as nove iniciativas brasileiras contempladas pelo projeto - articulando a criação artística com urgências contemporâneas acerca da inclusão, diversidade, acessibilidades, meio ambiente, território, equidades, comunicações e humanidades.

Assim, a ocupação assume um perfil de manifesto para expressar como a arte pode contribuir para a construção de novos futuros e como os festivais são agentes contemporâneos de mobilização social.

**Futuração, passo a passo**

Estruturalmente, Futuração ocupa todos os espaços expositivos do Futuros - Arte e Tecnologia. No andar térreo, o hall propõe um recorte da história e cultura dos festivais nacionais e independentes, especialmente entre as décadas de 90 até a atualidade, através de conteúdos audiovisuais. No *videowall*, será exibida uma mostra do que foi produzido no passado pelos festivais participantes. Já nas telas espalhadas pelo espaço, o público assistirá a entrevistas com personagens-chave para a realização destes eventos, com destaque para os realizadores das iniciativas envolvidas em Futuração.

Essa porta de entrada faz uma ponte para a Galeria 3, que é o ponto de partida da exposição. "Se estamos reunindo oito festivais dentro de uma mesma proposta, vamos tentar entender de onde eles vêm. Por isso construímos uma linha do tempo histórica, de função contextual e explicativa sobre essas origens", informa Dub.

Traçada nas três paredes da galeria e no piso, a linha do tempo multimídia viaja pela história dos festivais ao longo das últimas seis décadas, contextualizando as vozes que protagonizaram debates importantes na sociedade. O fio condutor é ilustrado por objetos de memorabilia e conta com *pop-ups*que destacam momentos relevantes na trajetória desses eventos através de diferentes suportes, como áudio, vídeo e imagem.

Já nas Galerias 1 e 2 foram elencadas algumas das pautas mais urgentes da atualidade, trabalhadas através de objetos sonoros e interativos, instalações audiovisuais, lambe-lambe, grafite e outras mídias.

A Galeria 1 aborda temas ligados à negritude, antirracismo, ancestralidade, diáspora, diversidade sexual e anti-homofobia. Neste espaço, o público vai encontrar a exposição "Rosas em Vida", uma homenagem a 100 mulheres afro-latinas, com trajetórias diversas que atuam a partir de diferentes regiões brasileiras e de outros países da América Latina. Entre elas a primeira negra vice-presidente, Epsy Campbell, da Costa Rica; e a atual vice da Colômbia, Francia Márquez. Trata-se de uma instalação de lambe-lambes de personalidades femininas de diferentes gerações e áreas de atuação, como Conceição Evaristo, Glória Maria, Lia de Itamaracá, Mãe Celina de de Xangô, Sueli Carneiro e Zezé Motta. A obra ressalta a potência das trajetórias e vozes de mulheres negras na construção e preservação do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Em outro ponto da galeria, está o mapa interativo da criatividade nas favelas do Brasil, um projeto-piloto que vem sendo desenvolvido de forma colaborativa e com apoio de pesquisa ligada ao curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua estreia no Futuração foca na música com o objetivo de compartilhar novos talentos com o grande público e com possíveis contratantes. Posteriormente, o mapa vai abranger também talentos de outras áreas como audiovisual, moda, design, games e tecnologia, gastronomia e negócios de impacto em todos os estados do Brasil.

Por fim, uma jukebox interativa curada por todos os festivais reúne canções políticas, que trazem algum tipo de debate em torno dos temas abordados pelo espaço. Com canções de nomes como Emicida, Criolo e Elza Soares, a instalação é inspirada na obra *A jukebox of people trying to change the world*, da artista escocesa Ruth Ewan.

A Galeria 2 traz um mergulho na Amazônia contemporânea, a partir de visualidades e sonoridades produzidas em primeira pessoa, com trabalhos de importantes nomes contemporâneos da arte brasileira que representam as muitas Amazônias do agora. De um lado, o público é convidado a mergulhar em uma experiência imersiva, criada com obras de artistas visuais e sonoros, através de projeções em 360º, que ocupam paredes,chão e teto. Os artistas visuais Astigma VJ (PA), Elisclésio Makuxi (RR), Evna Moura (PA), Keila Sankofa (AM), Marcia Kambeba (AM), PV Dias (PA), Rafael Bqueer (PA), Roberta Carvalho (PA), Uyra Sodoma (PA/AM), Bianca Turner (SP), Jean Petra (PA) e os artistas sonoros Aíla (PA), Nelson D (AM) e Dj Méury (PA),que juntos formam um ecossistema imersivo e sensorial sobre a multiplicidade amazônica.\*

Do outro lado da galeria, há uma instalação que dialoga com o folclore de Parintins. Resultado da imersão proposta durante a residência LabSonora, a instalação "Cabeças sonoras" é formada por paredes grafitadas com ilustrações do duo Curumiz (AM), Alzzyiney Pereira e Kemerson Freitas, e por cabeças estilizadas de animais icônicos da floresta, que ecoam o trabalho de artistas sonoros da Amazônia, como Wirawasu (AM), Elton Panamby (MA), Reiner (PA), Layse (PA), Tani (AP), Cida Aripória (AM),  Bruna BG (Pa) e Netinho Eware (AM).

Quem visitar Futuração poderá ainda navegar pelo Musehum, o Museu das Comunicações e Humanidades, que ocupa o sexto andar de Futuros e aborda as comunicações sob a perspectiva das relações humanas, trazendo o público para o centro da experiência da visitação, tornando-o parte integrante de seu repertório.

**Evento de lançamento**

Com apoio do gin Bombay Sapphire, o coquetel de lançamento para convidados contará com uma ativação especial da marca com um drink exclusivo chamado "Bombay Futuros & Tonic", criado especialmente para brindar à criatividade, diversidade e o poder do coletivo na construção de futuros possíveis nessa nova etapa do Centro Cultural.

**Sobre o seminário | 14 de abril, das 10h às 19h30**

Outro destaque da programação é o seminário aberto ao público, no dia 14 de abril, no teatro do centro cultural. Serão cinco mesas compostas pelos participantes do Futuração. Em pauta, o formato do festival a partir de questões sobre a produção colaborativa, a descentralização da curadoria e o trabalho através de políticas públicas conjuntas. Sob uma segunda vertente, serão abordadas as temáticas levantadas pelas exposições. Com representantes dos festivais Amazônia Mapping, Se Rasgum e Labverde, o seminário pretende refletir sobre a situação artístico-político-social dos territórios amazônidas. Já com o Favela Sounds e um representante da UFF, o encontro promove uma conversa em torno do mapa interativo exposto na Galeria 1.

As mesas:

Mesa 1: das 10h às 11h30

Tema:***Sustentabilidades possíveis***

Mesa 2: das 11h45 às 13h

Tema:***Políticas públicas no século 21: como transitar de um Estado para outro***

Mesa 3: das 15h às 16h30

Tema:***Amazônia(s): ancestralidade, presente e futuro***

Mesa 4: das 16h45 às 18h

Tema:***Produção colaborativa e desconstrução de curadoria***

Mesa 5: das 18h15 às 19h30

Tema:***Polifonia periférica: arte, criatividade e economia***

**Sobre os festivais**

**Morrostock (RS):**

Evento anual que acontece em Sapiranga, Rio Grande do Sul, e que completa 15 anos em novembro de 2023. É conhecido por reunir bandas de rock independente em um ambiente colaborativo e imersivo, com acampamento na natureza, e geralmente acontece de sexta a domingo.

**Novíssimos Labs (BA):**

O Festival Novíssimos tem como objetivo fomentar e divulgar músicos da cena independente baiana, promovendo conexões entre artistas e mercados de circulação e venda de shows. A sua primeira edição aconteceu em 2021, quando foi realizado um festival digital.

**MATE (RS):**

O MATE – Música Arte Tecnologia Educação – nasceu em 2016 em Porto Alegre com o objetivo de estruturar e profissionalizar a cena musical gaúcha, amplificando os artistas locais para a cena nacional e internacional.

**Latinidades (DF):**

O Festival Latinidades é um evento dedicado à cultura negra que acontece há 15 anos em Brasília. Reúne apresentações de diversas vertentes, entre música, dança, teatro e literatura, além de debates sobre economia criativa, educação, empreendedorismo, entre outros temas. Participa da primeira mesa do seminário do Futuração, que aborda a sustentabilidade nos festivais. Em colaboração com o Favela Sounds, construiu a exposição de lambes "Rosas em Vida".

**Favela Sounds (DF):**

O Favela Sounds é um festival que surgiu em 2016 com o objetivo de fomentar e acelerar artistas de regiões de alta vulnerabilidade social no Distrito Federal. O evento já realizou mais de 30 oficinas, 40 debates em espaços culturais, 16 atividades em unidades do Sistema Socioeducativo, 110 shows em conexão direta com 17 países da África, Europa e Américas, 1 residência artística internacional (Brasília – Londres) e o Favela Talks.

**Amazônia Mapping (AM):**

O Festival Amazônia Mapping acontece desde 2013 e se propõe a valorizar artistas do Norte promovendo o intercâmbio com profissionais de outros Estados Brasileiros, possibilitando assim trocas de conhecimento e desenvolvimento. No Futuração, marca presença na Galeria 2, onde apresenta uma proposta imersiva para que o público mergulhe na poética de vários artistas visuais e sonoros da Amazônia.

**Se Rasgum (PA):**

Sedeado em Belém, o Se Rasgum se consolidou ao longo das suas 17 edições, sendo considerado um dos mais importantes do país ao conectar a música da Região Norte com o Brasil e o Mundo. No Futuração, o Se Rasgum se junta ao LabVerde, com quem trabalhou em 2021 o LabSonora, uma imersão na Amazônia.

**LabVerde (AM):**

Criado em 2013, o LABVERDE é uma plataforma transdisciplinar baseada na Amazônia, voltada ao desenvolvimento de linguagens artísticas sobre o meio ambiente, por meio da organização de residências, palestras, exposições, festivais, workshops e publicações.

**Radioca (BA):**

O Festival Radioca é um dos principais festivais da Bahia e teve sua 6ª edição em novembro de 2022. O evento tem como objetivo dar visibilidade à cena musical independente da região nordeste e tem como slogan "A música que você ainda vai ouvir".

**Sobre o instituto Oi Futuro**

O Oi Futuro é o instituto de inovação e criatividade da Oi para impacto social, que apoia, desenvolve e cocria programas e projetos transformadores nas áreas de Cultura, Educação e Inovação Social. Há 21 anos, o Oi Futuro estimula indivíduos, organizações e redes a construírem novos futuros, com mais inclusão e diversidade, por meio de ações e parcerias em todo o Brasil.

Desde 2005, o Oi Futuro mantém um centro cultural no Rio de Janeiro, com uma programação diversa e inovadora que valoriza a convergência entre arte contemporânea, ciência e tecnologia. Com média de 100 mil visitantes por ano, o espaço abriga galerias de arte, um teatro multiuso, um bistrô e também o Musehum – Museu das Comunicações e Humanidades, com acervo de mais 130 mil peças históricas sobre as comunicações no Brasil. O Musehum oferece experiências imersivas e interativas que convidam o público a refletir sobre o impacto das tecnologias nas relações humanas.

O Oi Futuro gerencia também o Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, que já apoiou mais de 2.500 projetos culturais em todo o país ao longo de 17 edições realizadas por editais públicos.

Ainda na área cultural, o instituto idealizou e mantém o Lab Oi Futuro, no Rio de Janeiro, que oferece infraestrutura e formação para artistas, profissionais e empreendedores da Economia Criativa.

**SERVIÇO:**

**FUTURAÇÃO - Festivais Navegando Todos os Sentidos**

De 14 a 30 de abril de 2023

**Seminário:** 14 de abril, de 10h às 19h30.

**Programação Seminário:**

1 -  Sustentabilidades possíveis: 10h00 -11h30

2 - Políticas públicas no século 21: como transitar de um Estado para outro: 11h45 – 13h00

3 - Amazônia(s): ancestralidade, presente e futuro: 15h00 – 16h30

4 - Produção colaborativa e desconstrução de curadoria: 16h45 – 18h00

5 - Polifonia periférica: arte, criatividade e economia: 18h15 – 19h30

**Local:** Centro Cultural Futuros - Arte e Tecnologia

**End:** Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo - Rio de Janeiro

(Acesso próximo ao Metrô do Largo do Machado)

**Visitação:** de quarta a domingo, das 11h às 20h

Entrada gratuita | classificação livre

**Site:** <https://oifuturo.org.br/>

**Instagram**: @oi\_futuro

**Informações para a imprensa:**

Mônica Villela Companhia de Imprensa

Contatos: (21) 97339-9898 | monica@monicavillela.com.br